

# Centenário da Imigração Japonesa

## Programação no CCSP- Eventos passados

O cinema de Yoji Yamada

Em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil  
de 12 a 17/2

de 25 a 27/1 - sexta a domingo

Exposição Indumentária

Exposição de indumentária da tradição japonesa.

Abertura dia 25, às 15h30 (a confirmar) - Sexta a domingo, das 10h às 21h - Espaço Flávio Império (Foyer)

dia 25, às 15h30 e 17h30

dia 27, às 15h

Performance - Kagura

Ritual que invoca a paz, a prosperidade e a harmonia. Kagura significa santuário de Deus. Diz a lenda, que o povo orava diante do santuário e participava de atividades com música e dança. Esse ritual tem 800 anos de história e o destaque são as ornamentações alegres e coloridas com tecido de seda costurado de fios dourados e prateados.

Espaço Flávio Império (Foyer)

dia 27, às 10h

Workshop Kagura

O objetivo deste workshop é divulgar a cultura japonesa, seu vestuário e instrumentos musicais, típicos de Kagura.

Não há necessidade de inscrição - Sala Adoniran Barbosa

Mais sobre o ritual Kagura

## Histórico da imigração

Há um século, mais precisamente no dia 18 de junho de 1908, chegava em Santos o primeiro navio com imigrantes japoneses a aportar no Brasil. O Kasato Maru trazia 165 famílias (791 pessoas) que vinham trabalhar nas fazendas de café do estado de São Paulo.

A imigração japonesa ao país teve início a partir de um acordo entre o governo brasileiro e o japonês oficializado pela lei de Imigração e Colonização, publicada em 1907. Esse acordo aconteceu porque, de um lado, o Japão passava por um processo de mecanização que deixava muitos trabalhadores rurais desempregados e que contribuía para a superlotação das cidades. Por outro lado, o Brasil precisava de mão-de-obra para o campo - em especial para as fazendas de café, produto exportador mais importante na época. O setor se encontrava em crise por causa do fim da escravidão, em 1888, e da proibição da imigração subsidiada de imigrantes italianos para São Paulo, em 1902.

Em 1918, o fim da Primeira Guerra Mundial gerou um enorme crescimento do fluxo de japoneses para o Brasil. O Japão agora enfrentava a concorrência europeia nos mercados asiáticos e via despencar o preço de seu principal produto exportador, a seda. O governo daquele país passou a incentivar essa imigração primeiro porque o campo e cidades japonesas estavam superlotados, o que causava pobreza e desemprego, depois, com o objetivo de expandir a etnia e a cultura nipônicas para outros lugares do mundo. Grande parte dos imigrantes chegou ao Brasil entre 1920 e 1930. Neste período, eles já não iam apenas trabalhar nas fazendas de café, mas também desenvolveram o cultivo de morango, chá e arroz.

A maioria dos japoneses que vinham para o Brasil desejava enriquecer de forma rápida para retornar ao seu país de origem. Porém, esse plano era difícil de ser executado, principalmente devido ao trabalho exaustivo, ao salário baixo, proporcional à quantidade de café colhida, e às dívidas com o fazendeiro, de quem o imigrante tinha que comprar todos os seus mantimentos. Além disso, o preço da passagem era descontado do pagamento. A dificuldade de adaptação piorava a qualidade de vida dos imigrantes: a barreira do idioma, a grande diferença nos hábitos alimentares, no vestuário e mesmo no clima. A ideia de voltar ao Japão tornava essa integração mais difícil – muitos, inclusive, não chegaram sequer a aprender o português. O que melhorou essa situação e incentivou a permanência dessa primeira geração foi um sistema de parceria com o fazendeiro. O acordo era que o trabalhador japonês ganhava uma porção de terra depois de um certo tempo de trabalho na plantação.

Mesmo assim, os imigrantes ainda desejavam voltar a seu país e, por isso, constituíam uma sociedade fechada. Os primeiros niseis (filhos de japoneses nascidos no Brasil) foram educados dentro da cultura japonesa e estudaram em escolas nipônicas. Cerca de 90% dessa nova geração ainda falava japonês em casa. No entanto, a esperança de voltar praticamente desapareceu com o início da II Guerra Mundial, no fim da década de 30. O Japão estava engajado no conflito, apoiando as nações do Eixo (constituída também pela Alemanha nazista e pela Itália fascista), e o Brasil era um país mais seguro naquele momento. Muitos japoneses, inclusive, chegaram ao país nessa época, incentivados pela presença dos parentes que já estavam aqui. Nos anos 30, o Brasil já abrigava a maior população de japoneses fora do Japão.

Quando foi declarada guerra ao Eixo, o governo de Getúlio Vargas rompeu relações diplomáticas com o Japão, fechou o consulado do país e ordenou a suspensão da publicação dos jornais em língua japonesa. As escolas nipônicas foram fechadas e os imigrantes não podiam sequer falar seu idioma. Isso levou alguns japoneses a organizarem, em 1945, o Shindo Renmei, uma organização secreta extremista que pretendia impedir a publicação de notícias que anunciavam a derrota do Japão. Os integrantes planejavam assassinatos dos "derrotistas", "corações sujos" ou makegumi, ou seja, os japoneses que acreditavam na vitória dos Estados Unidos. A teoria do grupo era a de que isso teria sido uma invenção dos americanos para enfraquecer seu adversário. Os que aceitavam essa ideia – cerca de 80% dos japoneses –, sendo ou não membro do Shindo Renmei, eram chamados de kachigumi. O grupo ficou enfraquecido com a repressão do General Dutra, que interrogou 30 mil pessoas, prendeu mais de 300 suspeitos e condenou 155 pessoas à expulsão do território nacional (decisão que nunca foi colocada em prática).

Nos anos 60, os japoneses começam a sair do campo e ir para a cidade para concluir seus estudos e trabalhar com o comércio de produtos hortifrutigranjeiros ou peixes. São Paulo tornou-se o município com o maior número de japoneses fora do Japão, posto que

mantém até hoje. Os bisnetos de japoneses são exemplos da maior integração nipônica aos costumes brasileiros e da miscigenação, antes algo muito difícil porque, com a ideia de voltar ao país, a maioria via o casamento fora da comunidade como um empecilho para seu objetivo.

A miscigenação começou a ocorrer por volta da década de 70, com a segunda e a terceira gerações. Hoje, a maioria (cerca de 61%) dos adolescentes descendentes de japoneses é mestiça e fala pouco ou nada da língua nativa de seus parentes. Uma contrapartida a isso é um fenômeno chamado Dekassegui, em que os brasileiros de origem nipônica vão ao Japão em busca de melhores oportunidades de trabalho, principalmente na indústria. O Dekassegui começou nos anos 80, quando o governo japonês criou leis para atrair mão-de-obra para seu país, que crescia rapidamente. Por sua vez, a crise brasileira (alta inflação, crescente dívida externa e instabilidade política) também incentivou a procura por melhores oportunidades em outras regiões.

Atualmente, boa parte da comunidade nipônica em São Paulo vive no Bairro da Liberdade, no centro. A região possui muitos estabelecimentos e casas dedicadas à cultura japonesa. Na rua Tomás Gonzaga, por exemplo, ficam alguns dos restaurantes japoneses mais antigos da cidade. A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa também se encontra na região (rua São Joaquim, 381). No mesmo endereço também fica o Museu da Imigração Japonesa, que abriga 1800 peças, inclusive réplicas do navio Kasato-Marú. O Templo budista Busshinji (rua São Joaquim, 285), feito de madeira e com o teto piramidal, foi fundado em 1995 pela Comunidade Soto Zen Shu e abriga cerimônias e rituais tradicionais.

## Cultura japonesa

### **Artes plásticas**

Grandes nomes da arte abstrata são de origem nipônica, como Tíkashi Fukushima, Tomie Ohtake e Manabu Mabe. Outras formas de arte – ikebana (técnica de arranjos florais), origami, ukiyo-e (xilografia) e shodo (caligrafia) são alguns exemplos – também são intensamente exploradas pela arte japonesa.

### **Cinema**

O diretor japonês mais conhecido no Ocidente é Akira Kurosawa, responsável por grandes clássicos como Sete Samurais (1954), sobre um grupo de samurais com personalidades bem diferentes, e Rashomon (1950), uma complexa narrativa que mostra quatro versões contraditórias do mesmo incidente. Outros diretores importantes foram Shohei Imamura e Nagisa Oshima. Atualmente, os filmes em desenho animado constituem importante formato para a produção audiovisual. Entre as maiores bilheterias do Japão nos últimos quinze anos, estão diversos longas do diretor de animação Hayao Miyazaki, como Nausicäa do vale dos ventos (1984), Laputa, o castelo dos céus (1986) e Meu amigo Totoro (1988). A viagem de Chihiro, ganhador do Oscar de melhor longa-metragem animado em 2002, foi um dos que mais fez sucesso fora do Japão.

### **Culinária**

Além dos já amplamente difundidos sushis e sashimis, os japoneses também foram responsáveis por trazer mais de 50 tipos de alimentos como o caqui doce, a tangerina poncã e o morango. Eles também implantaram técnicas inovadoras de cultivo, como a

rotação de culturas e a hidroponia. Uma especialidade gastronômica mais sofisticada de origem nipônica é o kobe, bife de uma raça de bovinos chamada wagyu. Esses animais, criados no Japão, recebem um tratamento especial para que desenvolvam uma alta concentração de gordura distribuída por todo o corpo. O tratamento inclui regime à base de cerveja e sessões de massagem e acupuntura.

### **Esportes**

As artes marciais não têm como principal objetivo a vitória, mas o aperfeiçoamento esportivo e humano. Tanto que o termo "dô", presente no nome de várias modalidades, quer dizer "caminho" – o meio para se atingir algo, não o fim. O respeito ao adversário, ao mestre e ao local onde se pratica o esporte é muito valorizado. As regras de comportamento são rígidas – o cumprimento ao adversário no início e no final de cada partida, agradecendo ao oponente independentemente do resultado, por exemplo, é prática obrigatória. Entre as principais artes marciais japonesas, estão:

### **Literatura**

Os primeiros registros da literatura japonesa remetem ao século VIII d.C. e, até a segunda metade do século XIX, os livros tinham temáticas mais regionais como mitos, geografia e registros cronológicos. A partir do começo dos anos 1900, começa a haver mais influência ocidental e escritores como Mishiima Yukio – autor de *As Cinco Peças Modernas de Noh* – e Yasunari Kawabata escrevem sobre assuntos mais universais, explorando, inclusive, aspectos psicológicos em seus personagens – até então, algo raro na literatura nipônica. Nos últimos anos, também fez sucesso no Brasil uma tradução do livro "Musashi", de Eiji Yoshikawa, escrito entre 1935 e 1939, lançado aqui em 1999. É importante ressaltar a influência do haikai (verso de 17 sílabas) em escritores ocidentais como os brasileiros Paulo Leminski e Alice Ruiz. Esse tipo de poesia valoriza a concisão e a objetividade.

### **Mangá, anime e cosplay**

Osamu Tezuka (*Astro Boy*, *Buda*, *A Princesa e o Cavaleiro*), foi o criador do mangá moderno, desenhando seus personagens com feições faciais exageradas para aumentar sua expressividade. O mangá tem algumas características distintas dos quadrinhos ocidentais: as páginas são lidas da direita para esquerda, a maioria dos desenhos são em preto e branco e os personagens são desenhados com formas mais arredondadas, principalmente os olhos e o rosto. Sua popularidade deve muito ao fato de ter temática variada e atingir públicos de várias faixas etárias e classes sociais. Dois dos primeiros quadrinhos japoneses a serem trazidos para o Brasil foram *Lobo Solitário* (criado por Kazuo Koike), em 1988, e *Akira* (de Katsuhiro Otomo), em 1990. O primeiro tinha sido lançado em 1970 e o segundo em 1982, tendo sido adaptado para um longa de animação em 1988. A popularidade dos mangás no Brasil, porém, aumentou mesmo em 2000, com o lançamento de *Dragon Ball*, de Akira Toriyama, e *Cavaleiros do Zodíaco*, de Masami Kurumada. Ambos já eram populares no Brasil, pois suas versões em desenho animado (anime) foram veiculadas aqui antes, em meados dos anos 90. Essa adaptação de mangá para anime e vice-versa é muito comum. Para os ohtakus – amantes de mangás e animes –, há programação na cidade quase toda semana. Um dos principais eventos é o *Anime Friends*, realizado todo ano no mês de julho e que, em 2007, chegou a reunir 80 mil pessoas em cinco dias de eventos. Em muitos desses encontros, acontecem os concursos de cosplay, prática em que os fãs dos desenhos japoneses fabricam, encomendam ou compram acessórios e roupas para se fantasiar do personagem de sua preferência. Mas não é só no vestuário que os cosplayers incorporam seus personagens. Eles também interpretam e, inclusive, decoram cenas e diálogos completos.

### **Religiões**

As duas principais religiões nipônicas são:

Xintoísmo: religião animista e politeísta cuja crença se baseia nos Kamis, espécie de seres espirituais, forças vitais, gênios e deuses como a Amateratsu, do Sol. Nem todos os Kamis são bons, não são onipresentes e têm poder limitado. O homem, considerado de natureza boa e pura, é filho dos Kamis e a maldade se desenvolve pela influência de espíritos inferiores. A vida deve obedecer ao curso da natureza – estado puro. Para os xintoístas, o presente é muito importante e deve ser vivido intensamente. A natureza também é filha dos Kamis e, portanto, irmã da humanidade. Daí que se defende o conceito de integração e respeito a ela.

Budismo: baseada nos ensinamentos deixados por Siddhartha Gautama, ou Sakyamuni (o sábio do clã dos Sakya), o Buda histórico, que viveu no norte da Índia por volta dos séculos VI-V a.C. Os ensinamentos básicos consistem em evitar o mal, fazer o bem e cultivar a própria mente. Isso para atingir o fim do ciclo de sofrimento, despertando no budista o entendimento da realidade última, o Nirvana. A moral budista é baseada nos princípios de preservação da vida e moderação. O treinamento mental foca na disciplina moral, concentração meditativa e sabedoria.

## Eventos

### Outros eventos relacionados ao Centenário

Eventos oficiais – o blog da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil divulga o Calendário Oficial de Eventos em 2008. Você pode conferir os eventos do mês de janeiro em: <http://centenario2008.blogspot.com/2008/01/conhea-os-eventos-oficiais-do-centenario.html>

Monumento do centenário – escultura projetada pela artista Tomie Ohtake e que será instalada no Aeroporto de Guarulhos. O monumento foi idealizado na cor vermelha, em referência à bandeira japonesa, terá 15 metros de altura e será feito de aço. Mais informações em: <http://www.monumentodocentenario.com.br/>

Concurso de mangá – O Folhateen, suplemento da Folha de São Paulo, lançou o Concurso Ninja de Mangas. Há duas categorias, uma para jovens de até 17 anos e outra a partir de 18. As inscrições podem ser feitas até o dia 31/3. Mais informações em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u363830.shtml>

Exposição Kari Me – A mostra, que acontece no Espaço Cultural Banco Central (Avenida Paulista, 1804), contrapõe fotos do Japão antigo e do Japão moderno. A exposição fica em cartaz de 18/1 a 7/2. Mais informações pelos telefones 3491-6916/ 3491-7847/ 3491-6630

Mostra de cinema japonês – realizada pelo Centro Cultural Banco do Brasil e pela Fundação Japão, vai exhibir filmes como O castelo animado e As quatro faces do medo. O ciclo vai ocorrer entre 20/2 e 9/3. Mais informações em: <http://www44.bb.com.br/appbb/portal/bb/ctr2/sp/index.jsp>

Fotografias de Tatsumi Orimoto – a mostra, realizada pelo Masp, traz mil fotografias, 160 desenhos inéditos, vídeos e a performance 50 Grandmamas, refeição preparada e servida para 50 avós. É a primeira retrospectiva fora do Japão nos 40 anos de carreira de Orimoto. Período: 11/1 a 6/4. Mais informações em:

<http://masp.uol.com.br/exposicoes/2008/tatsumiorimoto>